



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

## HISTÓRIA E CINEMA: O FILME COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO

OLIVEIRA, Thais[1] São Camilo – ES/ [thaisoliveira\\_outlook.com](mailto:thaisoliveira_outlook.com)  
DIAN, Vanessa Sessa[2]. São Camilo/ES [vanessasessa2@gmail.com](mailto:vanessasessa2@gmail.com)  
SANTOS, Jaqueline Ramalho Nogueira[3] São Camilo-ES/ [jaquelinesantos@saocamilo-es.br](mailto:jaquelinesantos@saocamilo-es.br)  
DIAS, Aline Freitas[4] São Camilo-ES [alinefreitas@saocamilo-es.br](mailto:alinefreitas@saocamilo-es.br)  
LUBE, Diogo Pereira[5] São [Camilo-ES/diogolube@saocamilo-es.br](mailto:Camilo-ES/diogolube@saocamilo-es.br)  
DILEM, Marilene Silva [6] São Camilo-ES [mdilem@saocamilo-es.br](mailto:mdilem@saocamilo-es.br)  
SILVA, Livia Dilem[7] São Camilo-ES [lidilen@hotmail.com](mailto:lidilen@hotmail.com)

## HISTORY AND CINEMA: THE FILM AS A PEDAGOGICAL RESOURCE

### Resumo

Durante muito tempo o uso do cinema foi considerado sem valor para os estudos Históricos. Todavia, a Escola dos Analles, contribuiu para a inserção ainda que tímida do cinema como um documento válido para analisar um determinado período ou a sociedade que o produziu (NASCIMENTO, 2008). Nos últimos 20 anos, pelo menos, professores das mais diversas partes do mundo tem utilizado o cinema como um recurso em suas aulas. Muito se questiona sobre a função que pode ser dada ao filme: é recurso didático, uma abordagem pedagógica ou recreação? Dessa forma, esse trabalho busca discutir o papel do cinema como metodologia de ensino para a compreensão do conhecimento histórico. Optou-se por dar enfoque ao papel do filme como um dispositivo pedagógico, uma vez que o seu uso em sala de aula amplia as fronteiras da escola (CHRISTOFOLETTI, 2009). Seria o filme um momento de recreação ou um recurso pedagógico? Os filmes trazem mesmo algum benefício ou servem apenas como entretenimento? Procurou-se responder a estas perguntas através de uma revisão bibliográfica, analisando o que se produziu sobre a temática até então. Conclui-se através da pesquisa que o uso do cinema para os estudos históricos se torna pertinente quando pode fomentar discussões (PRESTES, 2004), e quando permite ao aluno e professor debater sobre pontos de vista históricos e sociais.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Cinema; Recurso didático.

### Abstract



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

For a long time the use of cinema was considered worthless for Historical studies. However, the School of the Anals contributed to the still shy insertion of the cinema as a valid document to analyze a certain period or the society that produced it (NASCIMENTO, 2008). In the last 20 years, at least, teachers from the most diverse parts of the world have used film as a resource in their classes. Much is asked about the function that can be given to the film: is it a didactic resource, a pedagogical approach or recreation? Thus, this work seeks to discuss the role of cinema as a teaching methodology for the understanding of historical knowledge. It was decided to focus on the role of the film as a pedagogical device, since its use in the classroom extends the school frontiers (CHRISTOFOLETTI, 2009). Is the film a time of recreation or a pedagogical resource? Do movies really have any benefit or are they just entertainment? We attempted to answer these questions through a bibliographical review, analyzing what had been done on the subject until then. It is concluded through the research that the use of cinema for historical studies becomes relevant when it can foster discussions (PRESTES, 2004), and when it allows the student and teacher to discuss historical and social points of view.

**Key words:** Teaching History; Movie theater; Didactic resource.

## Introdução

Colocar-se diante de jovens irrequietos para ensinar História tem sido um desafio constante para os professores (BITTENCOURT, 2004). Entre os desafios presentes no cotidiano escolar na sociedade atual, o professor não possui mais o privilégio de ser o único em sala de aula a deter o conhecimento que leciona, fato que era comum há algumas décadas. Com os inúmeros avanços nas formas de comunicação, a troca de informações acontece de maneira cada vez mais rápida, permitindo que alunos e professores tenham acesso há milhares de informações, o que torna o papel do docente obsoleto para muitos (PINSKY & PISNKY, 2016). Tal cenário, onde os conhecimentos são difundidos a todo instante, o ensino tradicional da História vivencia uma crise profunda e se torna evidente a necessidade de uma transformação, uma vez que corre o risco de





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

tornar-se ultrapassado, decadente e conservador, sem qualquer utilidade (BARBIERI; EVANGELISTA, 2010)<sup>1</sup>.

Em geral, as salas de aula estão cheias de alunos que não compreendem a razão de ter que frequentar a escola e a importância das disciplinas, como a História, que parece ser tão complexa e distante da realidade que os cerca.

Segundo Hüther (2016), esses alunos, inseridos em uma “cultura das mídias” (BITTENCOURT, 2008), estão acostumados a realizar várias atividades ao mesmo tempo, escutam música e assistem à TV, enquanto conversam com amigos por aplicativos e redes sociais, em alguns momentos prestando atenção à tudo, em outros não são capazes de apreender o que fazem. Para Hüther (2016), uma consequência dessa simultaneidade alcança a escola, uma vez que esses alunos não dedicam mais uma atenção linear as aulas, já que muitas das vezes não conseguem ver sentido e importância naquilo que o professor está ensinando. No caso da disciplina de História, sem visualizar a importância para estudá-la, nem conseguindo ver sua utilidade, muitos alunos passam a definir a disciplina como chata e desestimulante.

Nesse sentido, é fundamental que os professores levem em consideração as características dos alunos do século XXI, criando meios para alcançar sua atenção e despertar o seu interesse, fazendo uso de estratégias metodológicas que tornem suas aulas mais interessantes e cativantes. Para que isso seja possível, faz-se necessário uma renovação do ensino de História.

De acordo com Karnal (2016), a História está entrelaçada a um fazer orgânico, uma vez que é viva e mutável. Pense em um fato da sua vida vivenciado há 10 anos, com certeza a forma com que você o enxergou quando o vivenciava é completamente diferente da perspectiva que tem sobre ele agora. Com os grandes fatos da humanidade não é muito diferente, visões são superadas constantemente, e novos olhares são lançados sobre os acontecimentos.

Levando isso em consideração, se o “fazer histórico” é mutável, também o é a ação pedagógica. Karnal (2016) aponta que tanto o objeto histórico quanto a ação pedagógica são submetidos a transformações. Se os objetos mudam pelas transformações sociais, por novas descobertas arqueológicas e por debates metodológicos, a ação pedagógica sofre a influência da mudança dos professores, dos alunos, do sistema educacional, das

<sup>1</sup> BARBIERI, Andréia. EVANGELISTA, Rafael. **Nas fronteiras entre o Cinema e a História**. Disponível em <<http://www.comciencia.com.br/>> Publicado em 10/01/2001. Acessado em 28.02. 2010, p. 5.



escolas, dos pais... Desta maneira, é inconcebível não pensar em uma renovação do ensino de História.

Nesse sentido, Hüther (2016) afirma que as aulas expositivas e laudatórias não são capazes de ensinar ao aluno todo o conteúdo da disciplina, uma vez que o uso exclusivo destas metodologias podem não ter significado para os discentes e gerar uma aprendizagem rasa. Fonseca (2003), aponta como uma necessidade a inserção de metodologias variadas em sala de aula.

Isso implica a necessidade de nós, professores, incorporarmos no processo de ensino e aprendizagem outras fontes de saber histórico, tais como o cinema, a TV, os quadrinhos, a literatura, a imprensa, as múltiplas vozes dos cidadãos e os acontecimentos cotidianos. O professor, ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o conforto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica. (FONSECA, 2003, p. 37)

Dessa forma, esse trabalho busca discutir o papel do cinema como metodologia de ensino para a compreensão do conhecimento histórico. Optou-se por dar enfoque ao papel do filme como um dispositivo pedagógico, uma vez que o seu uso em sala de aula amplia as fronteiras da escola (CHRISTOFOLETTI, 2009). Seria o filme um momento de recreação ou um recurso pedagógico? Os filmes trazem mesmo algum benefício ou servem apenas como entretenimento? Procurou-se responder a estas perguntas através de uma revisão bibliográfica, analisando o que se produziu sobre a temática até então.

Durante muito tempo o uso do cinema foi considerado sem valor para os estudos Históricos. Todavia, a Escola dos *Analles*, contribuiu para a inserção ainda que tímida do cinema como um documento válido para analisar um determinado período ou a sociedade que o produziu (NASCIMENTO, 2008). Sua utilização ainda é vista com desconfiança – ora por aqueles que não veem nos filmes utilidades pedagógicas, ora gerada pelo descomprometimento que certos professores tem ao exibir filmes, passando-os como meras ilustrações, sem contextualizá-los com sua disciplina, apenas substituindo horas de aula, por horas de entretenimento.

Para uma educação de qualidade estão à disposição diversos recursos tecnológicos com o objetivo de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, mas para que se obtenha sucesso através deles, como no caso do uso de filmes, é preciso que o professor determine o objetivo real das suas aulas e saiba transformar o aluno em um





agente participativo, “[...] ou seja, um protagonista e não meramente um espectador” (NASCIMENTO, p. 1, 2008).

## O uso do cinema como um recurso pedagógico

Nos últimos 20 anos, pelo menos, professores das mais diversas partes do globo tem utilizado o cinema como um recurso em suas aulas. Como arte, veículo de comunicação e indústria de entretenimento, o cinema é mais antigo, tendo dado seus primeiros passos em 1895. Porém, no campo da educação, o cinema foi introduzido após a invenção do videocassete, graças à disseminação da arte que este proporcionou, permitindo que a população tivesse acesso a filmes fora das salas de cinema (CHRISTOFOLETTI, 2009).

Durante a década de 1970, os “[...] filmes de ficção e os documentários, de curta, média e longa metragens, estavam confinados aos circuitos de exibição e às programações dos canais de televisão” (CHRISTOFOLETTI, p. 604, 2009), contudo, a criação dos videocassetes e depois do DVD (*Digital Video Disk*), permitiram que os professores começassem a notar que os filmes poderiam ser utilizados como um recurso pedagógico, na medida em que eram atrativos em trazer temas tratados em sala de aula.

O filme, além de ser uma obra de arte e entretenimento, é uma janela, um espelho, que permite através dele observar outras realidades, admirar pessoas e reconhecer-se no que está sendo representado. O cinema é uma instituição, um dispositivo de representação e linguagem (COSTA, 1987).

Muito se questiona sobre a função que pode ser dada ao filme: é recurso didático, uma abordagem pedagógica ou recreação? Interessa-nos, o enfoque do filme como um dispositivo pedagógico, uma vez que o seu uso em sala de aula amplia as fronteiras da escola (CHRISTOFOLETTI, 2009), não apenas a utilização de filmes, mas de programas televisivos, documentários, seriados, etc. Mas o seu uso tem que ser para formar um pensamento crítico nos alunos e não apenas para reproduzir o que o aluno já tem acesso na televisão.

Existem professores que não utilizam o filme como um recurso pedagógico, porque ainda estão presos em metodologias que visam à memorização, o que torna inútil o



ensino da História, uma vez que a sociedade está em constante mudança e as inovações chegam por todos os lados, fazendo com que o professor não seja mais o detentor do saber (LIMA, 2015).

Lima (2015) destaca as possibilidades trazidas pelo cinema:

O cinema como imagem em movimento possibilita aqueles que o assistem de terem diante de seus olhos uma representação da realidade social da época em que vivem ou até mesmo de épocas passadas, onde fazendo uma análise crítica acerca deste como um todo e não apenas de seu conteúdo pode-se captar qual mensagem seu autor quer nos passar, e com isso, compreendermos o mundo em que vivemos e dessa maneira propormos mudanças e transformações em nosso meio social. (LIMA, p. 1, 2015)

É importante perceber o filme como uma representação, e não como uma verdade absoluta, desta forma, pôde-se notar como comenta Lima, através de uma análise crítica, como a sociedade contemporânea percebe a realidade ou como concebe e reconstrói períodos passados. O cinema, portanto, não é apenas um entretenimento ou negócio, é também uma linguagem formadora de opinião, que propaga valores, e um aparato pedagógico. Como define Christofolletti, “o desenvolvimento tecnológico fez da arte de iludir (afinal, é uma ilusão óptica: o estático que se torna movimento) uma importante ferramenta de disseminação ideológica” (2015, p. 607), por isso é fundamental sua análise e até mesmo desconstrução, para que o aluno compreenda que há ideologias por trás de toda produção artística.

Para fazer uso do cinema na disciplina de História, é preciso que o professor tenha uma ideia clara da função que a ciência histórica tem. A História é a ciência que estabelece a conexão das relações do homem enquanto um ser social, produtor e produto da história no tempo, que visa compreender como os homens propõem rupturas e transformações em seu dia a dia. Seguindo este viés, a História se torna problematizadora (LIMA, 2015).

Desta forma, o filme deve ser compreendido como incapaz de revelar a totalidade dos processos históricos, sendo entendido como uma representação da sociedade vigente ou como mais uma visão produzida sobre determinado fato histórico estudado. Nascimento contribui dizendo:

Ensinar História é ir muito além dos fatos, das datas comemorativas ou até mesmo do uso de questionário. O uso de uma personagem da história ou de um tema ligado a ela não quer dizer que aquelas imagens sejam um retrato fiel da verdade. Logo, o uso do cinema só é válido quando inteirado com a leitura e contextualizado com a





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

sociedade atual e o conhecimento da historiografia corrente, propiciando o entendimento das entrelinhas, ou seja, decifrando o que está implícito no filme. (p. 2, 2006)

Quanto ao papel do professor de História diante do filme, é preciso que o docente faça uma reeducação do olhar, que permita-lhe ler as imagens não como uma mera ilustração, muito menos como uma reconstrução ou ressurreição do passado, porém como uma representação social, visando compreender que as imagens não são o real em si, mas fruto de elaborações baseadas em relações ideológicas de quem as produz, sem ignorar que o cinema envolve uma série de elementos como a percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão (LIMA, 2015).

O uso do cinema para os estudos históricos se torna pertinente quando pode fomentar discussões (PRESTES, 2004)<sup>2</sup>, quando permite ao aluno e professor debater sobre pontos de vista históricos e sociais. O cinema não deve ser tido como um substituto das aulas ou do livro didático, todavia, como um recurso complementar, que possibilite uma dinamização do processo de ensino/aprendizagem, o que o faz um instrumento pedagógico eficaz (LIMA, 2015).

Para não cair no perigo de fazer do filme um substituto de aulas ou um mero entretenimento, antes de utilizá-lo, é necessário que o professor já tenha trabalhado o conteúdo necessário para a análise do filme, e que estabeleça aos alunos objetivos para o recurso. Um exemplo é a elaboração de um relatório, onde o aluno pode elaborar uma relação entre o filme e o assunto discutido em sala de aula, bem como expor a ideologia que embasou o trabalho daqueles que produziram o filme, o contexto histórico da produção, o ano, o país, entre outras informações.

De acordo com Nascimento (2008), utilizar recursos de mídia como programas de televisão ou filmes para a ilustração de um tema escolhido, pode enriquecer o aprendizado e facilitar a compreensão do aluno sobre o conteúdo lecionado. Alerta ainda que:

É evidente que a leitura não deve ser desprezada em hipótese alguma, porém, quando o professor traz a proposta de um filme, a maioria dos alunos demonstra interesse em assisti-lo, pois a visualização do que está no livro didático facilita a compreensão. (NASCIMENTO, p. 4, 2008)

<sup>2</sup> PRESTES, Lucília Dutra. **A Amazônia no cinema**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004, p. 37.



Optar pela utilização de filmes está longe de ser uma tarefa tranquila, exige planejamento, organização e análise. Antes de trabalhar qualquer filme com seus alunos, o professor deve tê-lo assistido, para ter conhecimento do que realmente a obra aborda, se o conteúdo condiz com a idade de seus alunos, e para ter embasamento para preparar sua aula. O filme não é uma poção mágica que despertará totalmente o interesse dos alunos e fará com que aprenda de forma imediata, fazendo com que eles deixem a sala de vídeo problematizando e questionando o mundo em que vivem. O filme não resolve todos os problemas da educação, mas pode contribuir para o trabalho do professor desde que este esteja ciente do que almeja como um educador.

O professor não deve se esquecer que os filmes não são feitos por historiadores, e são submetidos a intervenção de roteiristas e diretores que objetivam transformar a história mais atrativa o possível para ganho comercial, por isso é fundamental analisar os filmes contextualizando com os estudos historiográficos atuais, já que os responsáveis pelas obras fílmicas não tem a responsabilidade de abordar os fatos reais, como tem os historiadores e professores de História (NASCIMENTO, 2008).

## Considerações finais

O Ensino de História é um desafio, assim como todas as demais áreas do saber, que vêm sofrendo com alunos dispersos e desinteressados, e que também se depara com professores despreparados, desmotivados e cansados. Criar meios para mudar tal situação e renovar o Ensino da História deve ser uma missão constante de todos os professores dedicados.

Foi proposto através deste o uso dos filmes como um recurso didático para o professor desenvolver aulas mais interessantes e cativantes, porém, como observado pode-se compreender que o filme será um recurso útil ou não dependendo da postura utilizada pelo professor. Se o professor não compreender como o filme deve ser utilizado e quais seus verdadeiros benefícios, o cinema terá como única motivação o entretenimento, uma substituição das aulas teóricas, do livro e dos exercícios, por diversão.

Para um uso útil do cinema, que torne possível uma fomentação do processo de ensino/aprendizagem, um instrumento pedagógico eficaz, o professor deve escolher





filmes que realmente tenham a ver com o conteúdo lecionado e que saiba utilizá-lo para debates, análises críticas e desconstruções de estereótipos e falhas, e não uma mera ilustração do período. O professor nunca deve perder de vista que o filme é uma representação, fruto de sua época, dos valores e ideologias em voga. Portanto, tornar o cinema um recurso útil depende da postura do professor, da proposta que este cria e do quanto se dedica a tal tarefa.

## Referências Bibliográficas

BARBIERI, Andréia. EVANGELISTA, Rafael. **Nas fronteiras entre o Cinema e a História.** Disponível em <<http://www.comciencia.com.br/>> Publicado em 10/01/2001. Acessado em 28.02. 2010.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

\_\_\_\_. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? **Revista Educação**, Santa Maria, v. 34, nº. 3, p. 603-616, set./dez. 2009.

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1987.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História:** Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003. 256 p.

HÜTHER, Sabrina Fabiola. **Jogando com a História:** Diferentes possibilidades de aprendizagem. Monografia (Licenciatura em História) – Centro Universitário UNIVATES. Lajeado, 57 p. 2016.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

LIMA, Daniel Rodrigues de. **Cinema e História:** o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da história. Disponível em <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>>. Acessado em 17.01.2018.

NASCIMENTO, Vera Lúcia do. Cinema e Ensino de História: em busca de um final feliz. **Revista Urutágua** – revista acadêmica multidisciplinar. Maringá, nº 16, ago./set./nov. 2008.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

PRESTES, Lucilia Dutra. **A Amazônia no cinema.** Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História do Centro universitário do Norte-UNINORTE/LAURETE. Manaus, 2004.

